

GTE Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica: análise de sua produção

Ziliane Lima de Oliveira Teixeira

Universidade Federal de Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-7950-3668>
ziliane.teixeira@ichca.ufal.br

Jéssica de Almeida

Universidade de Brasília
<https://orcid.org/0000-0002-0752-120X>
jessica.almeida@unb.br

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira; ALMEIDA, Jéssica de. GTE Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica: análise de sua produção. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 32, n. 1, e32103, 2024.



GTE Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica: análise de sua produção

Resumo: O artigo objetiva discutir possíveis impactos do Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil na produção acadêmica do campo da Música. De forma específica, busca: i. apresentar o panorama quanti-qualitativo de textos de anais dos eventos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM); ii. discorrer sobre os percursos teórico-metodológicos dos trabalhos publicados. Para tanto, realiza-se uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, de caráter exploratório e cunho quanti-qualitativo. Os resultados são apresentados a partir de cinco categorias de compreensão de abordagens (auto)biográficas: a) dispositivo para a formação geral; b) dispositivo para a formação profissional; c) campo que estuda diferentes fontes de dados (narrativas); d) procedimento metodológico; e e) com foco em processos de biografização. Como resultados, destacamos o movimento da área da Música para buscar subsídios em si mesma para referenciar os seus trabalhos e o aparecimento de novos conceitos que parecem ilustrar não só este interesse, como uma busca por delineamentos do próprio campo musical.

Palavras-chave: Pesquisa (Auto)Biográfica; Educação Musical; Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil; História de Vida.

GTE Music Education and (Auto)biographical Research: analyses of its production

Abstract: The article aims to discuss the possible impacts of the (Auto)biographical Movement of Music Education in Brazil on academic production in the Music field. To be specific, i. It presents the quanti-qualitative overview of anal texts of the events from Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM); ii. To expound the theoretical-methodological course of the published works. Therefore, an exploratory, quanti-qualitative state of art bibliographical research is carried out. The results are presented from five categories of (auto)biographical approach comprehension: a) as a mechanism for general education; b) for professional education; c) as a field that studies different data sources (narratives); d) as a methodological procedure; and e) as a focus point on biographical procedures. As a result, we highlight the Music field movement to pursue resources inside itself to reference their works, and the emergence of new concepts that seem to illustrate not only this interest but also as a pursuit for outlines of the musical field itself.

Keywords: (Auto)Biographical Research; Music Education; (Auto)biographical Movement of Music Education in Brazil; Life History.

GTE Educación Musical e Investigación (Auto)biográfica: análisis de su producción

Resumen: El artículo tiene como objetivo discutir posibles impactos del Movimiento (Auto)biográfico de Educación Musical en Brasil en la producción académica en el campo de la Música. Específicamente, i. presentar el panorama cuantitativo y cualitativo de los textos de las actas de los eventos de la Asociación Brasileña de Educación Musical (ABEM); ii. discutir los recorridos teórico-metodológicos de los trabajos publicados. Para eso se realizó una investigación bibliográfica de estado del arte, de carácter exploratorio y cuanti-cualitativo. Los resultados se presentan a partir de cinco categorías de comprensión de los enfoques (auto)biográficos: a) como dispositivo de formación general; b) de formación profesional; c) como campo que estudia diferentes fuentes de datos (narrativas); d) procedimiento metodológico; y e) enfoque en procesos de biografía. Como resultados, destacamos el movimiento en el área de la Música de buscar subsidios dentro de sí mismo para referenciar su trabajo y el surgimiento de nuevos conceptos que parecen ilustrar no sólo este interés, sino también una búsqueda de delimitaciones del propio campo musical.

Palabras clave: Investigación (auto)biográfica; Educación musical; Movimiento (Auto)Biográfico de Educación Musical en Brasil; Historia de Vida.





Introdução

Nos últimos cinco anos, pesquisadoras do campo da Música têm articulado atividades de estudo teórico e de produção acadêmica em torno do que chamam de “Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil”¹. Inicialmente por meio de projetos de extensão, o Movimento tem possibilitado ações de estudo, pesquisa, debate e divulgação das perspectivas (auto)biográficas na Educação Musical e tem aproximado estudantes e pesquisadores/as de todas as regiões do Brasil. Tais atividades têm sido recorrentemente documentadas e seus impactos analisados por meio de publicações de alguns de seus membros (Abreu, 2022^a; 2022^b; Almeida, 2022; Cassiani, Almeida, 2022; Israel, Cassiani, Almeida, 2022; Marques *et al.*, 2022 e outros). Neste contexto, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), por meio de seus Grupos de Trabalhos Especiais sobre temáticas emergentes da área, tem oportunizado a reunião de pesquisadores/as, professores/as e estudantes para a socialização de estudos e para o debate de trabalhos dentro de diferentes campos temáticos, um deles originado do referido Movimento.

Segundo Almeida e Teixeira (2023, p. 3), em 2021, o Movimento propôs a criação de um Grupo de Trabalho Especial (GTE) para o XXV Congresso Nacional da ABEM, intitulado “Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica”, tendo como objetivo acolher trabalhos que dialogassem a partir de duas problemáticas: i. “Como o conhecimento epistemo-empírico emerge da pesquisa (auto)biográfica em Educação Musical” e ii. “Como as abordagens teórico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica dialogam com o campo da Educação Musical”. Sob a coordenação das professoras Jéssica de Almeida, Delmary V. de Abreu e Leda de Albuquerque Maffioletti, o novo GTE recepcionou 29 trabalhos (tendo publicado 23 desses), tornando-se o quarto maior GTE do Congresso, com pouco mais de 7% do total de trabalhos aprovados. No ano seguinte, o GTE esteve presente em três Encontros Regionais da ABEM, com menor número de trabalhos apresentados. Em 2023 o GTE

¹ Inicialmente, integraram o Movimento as professoras Ana Lúcia Louro (UFMS), Delmary Vasconcelos de Abreu (UnB), Inês Rocha (UNIRIO), Jéssica de Almeida (UnB), Leda de Albuquerque Maffioletti (UFRGS), Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres (IPA) e Tamar Genz Gaulke (UFRN). Posteriormente, Teresa Mateiro (UDESC), Cláudia Bellochio (UFMS), Ziliane Lima de Oliveira Teixeira (UFAL) e, recentemente, Mara Menezes Kröger (UFBA) passaram a contribuir com as atividades.

consolidou-se no XXVI Congresso Nacional da ABEM, recebendo 20 trabalhos, dentre eles 01 simpósio (com 17 trabalhos publicados).

Tendo em vista a importância do GTE enquanto espaço para socialização e discussão da perspectiva (auto)biográfica e suas articulações com a produção e proliferação do conhecimento, este artigo objetiva discutir possíveis impactos do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil na produção acadêmica do campo da Música. Especificamente, busca apresentar o panorama quanti-qualitativo de textos de anais dos eventos da ABEM e discorrer sobre os percursos teórico-metodológicos.

Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, de caráter exploratório e cunho quanti-qualitativo. Inicialmente, mapeou-se os anais dos últimos três eventos da ABEM: XXV Congresso Nacional da ABEM, de 2021, Encontros Regionais, de 2022, e XXVI Congresso Nacional da ABEM, de 2023. Em seguida, realizou-se a seleção de textos dispostos nestes anais vinculados ao referido GTE. Por fim, as informações contidas em seus resumos e referências foram sistematizadas em quadros contendo nome do/a/os/as autor/a/os/as, objeto de estudo, conceitos apresentados, metodologia, contribuições e referências. Assim, a seguir, apresenta-se o resultado do estudo das informações contidas neste quadro, acrescido de leituras mais detalhadas sobre objetos de estudos e sobre as maneiras por meio das quais os conceitos têm sido (ou não) explorados nos trabalhos.

Das histórias de vida ao Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil

A crescente produção científica e acadêmica de pesquisas qualitativas, especialmente na área de Educação e mais recentemente na Educação Musical, tem resultado em um cenário teórico e metodológico diverso quanto ao entendimento de histórias de vida nas investigações. Nesse contexto, ora são empregadas como “método, como técnica e ora como método e técnica [...]” (Souza, 2006, p. 29). Essa constatação se torna ainda mais complexa em uma perspectiva de formação, pois, segundo Pineau (2016, n.p.),

Nas Ciências Humanas e Sociais, a flutuação terminológica em torno das histórias e relatos de vida, biografias e autobiografias é indicativa da flutuação do sentido atribuído a essas tentativas de expressão da





temporalidade vivida pessoalmente. O desenvolvimento dessa perspectiva em educação e formação de adultos amplia as interrogações (Pineau, 2016, n.p.).

Segundo Josso (2016, n.p.), essa prática, como método, foi introduzida na Sociologia no início do século passado como “metodologia de observação participante junto a populações imigrantes”, atendendo ao seu objetivo como pesquisa clássica e como “intervenção que permitia ao sujeito tomar consciência de suas potencialidades de ato social” (idem). Essa introdução vincula-se à Escola de Chicago, em que pesquisadores como William Thomas e Florian Znaniecki recorreram às histórias de vida como um de seus instrumentos de pesquisa.

Outros marcos importantes situam-se nas décadas de 1950 e 1970, em que Franco Ferrarotti, na Itália, e Daniel Bertaux, na França, propõem, respectivamente, o método biográfico como fonte primária de pesquisa em uma mirada crítica sobre as histórias de vida e as narrativas de vida para o estudo de práticas de grupos sociais. Ambos conferem à narrativa da experiência vivida valores heurísticos e hermenêuticos e estavam preocupados em demarcar um novo momento deste movimento epistemológico na Sociologia (Passeggi, 2020).

Porém, o berço dos principais referenciais utilizados em pesquisas (auto)biográficas da Educação Musical resulta da virada narrativa, na década de 1980, desdobrada, segundo Passeggi (2020, p. 60), da guinada reflexiva na busca da compreensão do humano e de instrumentos de pesquisa que contemplassem o “retorno do sujeito” e seus desafios teóricos e conceituais. Segundo a mesma autora, deste movimento resulta uma mudança paradigmática nas ciências sociais e humanas, “pois, para além de se considerar a narrativa como um método de pesquisa, uma técnica de recolha de fontes [...] trata-se de compreender a natureza da narrativa como ‘instrumento mental de construção da realidade’ e de si mesmo”. É nesse contexto que o “Movimento das Histórias de vida em formação”, no âmbito da formação permanente e continuada de adultos, se desenrola por meio de trabalhos de grandes referenciais das abordagens (auto)biográficas, como Pierre Dominicé, Marie-Christine Josso e Matthias Finger.

Essa mirada epistemológica, permite diferenciar o uso das histórias de vida como técnica ou instrumento de pesquisa, diferentemente do que se faz em outras ciências, seja para a (re)construção de acontecimentos históricos (História Oral), seja para a compreensão de fenômenos, atitudes sociais ou culturais (Sociologia, Psicologia





Social, Antropologia). Em educação, as histórias de vida em formação servem principalmente para quem se forma. Nesse sentido, um dos conceitos primordiais dessa abordagem é o de pesquisa-formação, em que o traço de união entre os dois termos torna indissociável a formação da reflexão investigativa (Pineau, 2005; Dominicé, 2000; Josso, 2010; Passeggi, 2016) (Passeggi, 2020, p. 62).

Essa pluralidade de sentidos e significados é discutida, também, por Pineau e Legrand (2012), especificamente, a sua aplicabilidade nas diferentes disciplinas, tais como Antropologia, Etnologia, Sociologia, Psicologia, História, além do âmbito da Educação e para a formação de adultos. Neste último, a história de vida, segundo os autores, é concebida como abordagem de pesquisa e formação, pois “ela não visa apenas à teorização de práticas empíricas, mas igualmente à articulação dialética de dois polos: prático e teórico” (Pineau; Legrand, 2012, p. 37).

É na relação entre esses dois polos que Bragança (2011) identifica a utilização da história de vida, nas Ciências da Educação, como perspectiva teórico-metodológica centrada nos processos formativos, ao passo que, na pesquisa sociológica, se apresenta como metodologia de pesquisa. Por outro lado, a história de vida adquire essa função metodológica no contexto educativo justamente por recuperar a sua “dimensão de instrumento de ação social [...] em alfabetização, em educação popular, em formação profissional contínua, em formação de formadores, em orientação e em desenvolvimento de projetos, em avaliações de competências e reconhecimento de aquisições experienciais” (Josso, 2016, n.p.). E, ainda, pelo fato de “[...] acompanhar, orientar, suscitar ou facilitar a elaboração dos projetos pessoais de indivíduos em busca de uma orientação ou de uma reorientação profissional [...]” (Peres, 2011, p. 177).

Com seu significado atribuído tanto à formação quanto à investigação, Souza (2006; 2016) considera sua pertinência

para a autocompreensão do que somos, das aprendizagens que construímos ao longo da vida, das nossas experiências e de um processo de conhecimento de si e dos significados que atribuímos aos diferentes fenômenos que mobilizam e tecem a nossa vida individual/coletiva (Souza, 2016, p. 13).

Dada essa dupla função, Olesen (2011) atribui um sentido ideológico à história de vida como abordagem, pois “compreende reais tendências, ao mesmo tempo em que se oculta sob ares místicos”, tendo em vista que a tomada de consciência se constitui em um contexto social que a modela e que, quando este





não está claramente definido, “característica contemporânea, é interpretado como individualista e a expressão subjetiva é majoritariamente interpretada como uma construção identitária individual, o que eles também são, entre outras coisas” (Olesen, 2011, p. 140). Nessa complexidade, o autor apresenta um entendimento da história de vida para além de uma abordagem de pesquisa,

podendo ser construída sobre um material biográfico, mas que não precisa sê-lo obrigatoriamente. O potencial e a missão de uma abordagem de história de vida são de esclarecer o sujeito aprendente historicamente específico, isto é, compreendê-lo inserido no quadro social em que ele age e se exprime (Olesen, 2011, p. 140).

É justamente nessa produção/imersão que ancoramos o nosso entendimento de método de investigação e formação. Segundo Souza (2006, p. 24), as histórias de vida adotam “uma variedade de fontes e procedimentos de recolha, podendo ser agrupadas em duas dimensões, ou seja, os diversos ‘documentos pessoais’” e “entrevistas biográficas”. No campo da Música, veremos, neste artigo, novos conceitos e termos nocionais próprios da Música e da Educação Musical que parecem buscar entender processos próprios advindos da música enquanto linguagem. Isso porque, segundo Almeida (2022),

a música carrega a potência de uma perspectiva (auto)biográfica por constituir-se um campo de sentidos e interpretação – para a realidade, para os sons, para a educação musical, para a música, em si – onde os sujeitos se entendem, compreendem e analisam suas histórias de vida pela música e na música. A pesquisa (auto)biográfica, para a música, oferece meios para que isso ocorra de forma sistemática e potencialmente consciente e que, assim, contribua em processos de autonomização e emancipação dos sujeitos em formação com e pela música (Almeida, 2022, p. 16).

Em um exercício reflexivo sobre nossas experiências formativas e investigativas com abordagens (auto)biográficas, ousamos apresentar uma possível relação entre história de vida e pesquisa (auto)biográfica. Segundo Passeggi (2020, p. 62 - grifos da autora), a opção pelo termo “histórias de vida” procura desvinculá-la da *grafia* e do *eu* para dar ênfase à vida. A Escola de Genebra, berço do “Movimento das Histórias de Vida em Formação”, desenvolve, portanto, o conceito

biografia educativa para sinalizar que o foco da escrita se concentra mais no percurso educativo do que na globalidade da vida. Por sua vez, a interação entre pares e com o formador, durante o processo de escrita, retiraria zonas mais pessoais ou intimistas do eu (auto), daí a preferência por *biografia educativa*, entendendo a biografia





como escrita (*grafia*) da vida (*bios*), numa perspectiva dialógica e coletiva (Passeggi, 2020, p. 62 – grifos da autora).

Logo, a história de vida é tomada como objeto de estudo em processos de formação e pesquisa, por meio de métodos e técnicas de pesquisa (auto)biográfica em que a narrativa (oral, escrita, musical etc.) é desenvolvida para dar vida, voz e olhos para essa história, contada em uma coletividade, em um movimento triplo do tempo (passado-presente-futuro). Ao abarcar esta complexidade, pode desencadear processos de biografização (ou musicobiografização). Recentemente, Abreu (2022) publicou um ensaio em que discute a dialética da musicobiografização como intriga narrativa entre os campos da pesquisa (auto)biográfica e da educação musical. Para ela,

[...] nesse ato de se musicobiografizar, a música, como médium, se transforma em narrativa – processo em que o material musical do qual a narrativa é feita constrói a experiência do protagonista. Nessa lógica, a essência não é a vida, mas a narrativa que traz em seu enredo a música com sua materialidade passiva que ganha sentido com os processos de criação para quem com ela encontra um modo de se reinventar. Sendo assim, nenhum meio pode mediar a própria subjetividade, isto é, a música não pode ser música se eu não me apropriar e transformá-la, nesse processo, em um produto narrativo (auto)biográfico. Pensando com a poética de Aristóteles, o sujeito da narratividade fala com a música por ele apropriada, fala por meio dela e de seus diferentes modos de expressar, performar, fazer e, no caso de quem a ensina, de tornar a narrativa de formação em uma narração pedagógica e didática, combinando no modo narrativo essas diferentes formas (Abreu, 2022, p. 7).

De forma resumida, portanto, apresentamos, no quadro a seguir (Quadro 1), a compreensão sobre as histórias de vida no método (auto)biográfico advinda de excertos da bibliografia consultada para a elaboração deste capítulo, importantes referenciais no campo da Educação e frequentemente utilizados como embasamento teórico na área da Música. Entendemos, por um lado, que os trechos selecionados não representam, necessariamente, a compreensão atual e total desses/as autores/as, uma vez que os conceitos continuam avançando e sendo problematizados pelas áreas e, ainda, que as possibilidades não são esgotadas e limitadas a esses/as autores/as e publicações. Também pontuamos que os/as autores/as aqui citados/as frequentemente problematizam o conceito visando o seu alargamento e a sua compreensão, tanto teórica quanto metodológica, contribuindo para a superação de uma possível visão estanque ou dicotômica sobre



ele. Ainda assim, o recorte a seguir parece acolher as perspectivas elaboradas e tomadas como provocações por Abreu (2022) e Almeida (2022), integrantes do Movimento.

Autor/a	Tipo de produção	Título e link de acesso [se houver]	História de Vida
Marie-Christine Josso	Capítulo de Livro	JOSSO, Marie-Christine. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Mena Barreto (Org.). <i>Tempo, narrativas e ficções a invenção de si</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, n.p. E-book.	A história de vida adquire função metodológica no contexto educativo justamente por recuperar a sua “dimensão de instrumento de ação social [...] em alfabetização, em educação popular, em formação profissional contínua, em formação de formadores, em orientação e em desenvolvimento de projetos, em avaliações de competências e reconhecimento de aquisições experienciais (Josso, 2016, n.p.).
Lúcia Maria Vaz Peres	Artigo	PERES, Lúcia Maria Vaz. Movimentos (auto)formadores por entre a pesquisa e a escrita de si. <i>Educação</i> , Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 173-179, 2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/faced/article/view/8702 . Acesso em: jan. 2024.	“[...] acompanhar, orientar, suscitar ou facilitar a elaboração dos projetos pessoais de indivíduos em busca de uma orientação ou de uma reorientação profissional [...]” (Peres, 2011, p. 177).

Eliseu Clementino de Souza	Artigo	SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. <i>Revista Educação em Questão</i> , Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285 . Acesso em: jan. 2024.	As histórias de vida adotam “uma variedade de fontes e procedimentos de recolha, podendo ser agrupadas em duas dimensões, ou seja, os diversos ‘documentos pessoais’” (Souza, 2006, p. 24) e “entrevistas biográficas” (idem).
	Capítulo de Livro	SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Mena Barreto (Org.). <i>Tempo, narrativas e ficções: a invenção de si</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. E-book.	Para a autocompreensão do que somos, das aprendizagens que construímos ao longo da vida, das nossas experiências e de um processo de conhecimento de si e dos significados que atribuímos aos diferentes fenômenos que mobilizam e tecem a nossa vida individual/coletiva (Souza, 2016, p. 13).
Inês Ferreira de Souza Bragança	Artigo	BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. <i>Educação</i> , Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, 2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8700 . Acesso em: jan. 2024.	Identifica a utilização da história de vida, nas Ciências da Educação, como perspectiva teórico-metodológica centrada nos processos formativos, ao passo que, na pesquisa sociológica, se apresenta como metodologia de pesquisa.

Henning Salling Olesen	Artigo	OLESEN, Henning Salling. Exploração do sujeito problemático: história de vida, subjetividade, experiência de vida. <i>Educação</i> , Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 137-146, 2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrio.br/index.php/faced/articloe/view/8698 . Acesso em: jan. 2024.	O autor apresenta um entendimento da história de vida para além de uma abordagem de pesquisa, “podendo ser construída sobre um material biográfico, mas que não precisa sê-lo obrigatoriamente. O potencial e a missão de uma abordagem de história de vida são de esclarecer o sujeito aprendente historicamente específico, isto é, compreendê-lo inserido no quadro social em que ele age e se exprime” (Olesen, 2011, p. 140).
Maria da Conceição Passeggi	Artigo	PASSEGGI, Maria da Conceição. Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. <i>Revista Paradigma</i> , v. XLI, p. 57-79, 2020. Disponível em: http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/929 . Acesso em: jan. 2024.	A opção pelo termo histórias de vida procura desvinculá-la da grafia e do eu para dar ênfase à vida. A biografia educativa sinaliza “que o foco da escrita se concentra mais no percurso educativo do que na globalidade da vida” (Passeggi, 2020, p. 60). Segundo a mesma autora, deste movimento resulta uma mudança paradigmática nas ciências sociais e humanas, “pois, para além de se considerar a narrativa como um método de pesquisa, uma técnica de recolha de fontes [...] trata-se de compreender a natureza da narrativa como ‘instrumento mental de construção da realidade’ e de si mesmo” (Passeggi, 2020, p. 60).

Quadro 1 – Histórias de Vida no Método (Auto)Biográfico. Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir deste quadro, tomamos como categorias de leitura dos dados, apresentados na sequência, a compreensão de abordagens (auto)biográficas

enquanto a) dispositivo para a formação geral (Olesen, 2011; Josso, 2016 e Souza, 2016); b) dispositivo para a formação profissional (Bragança, 2011; Josso, 2016; Passeggi, 2020 e Peres, 2011); c) campo que estuda diferentes fontes de dados (narrativas) (Souza, 2006); d) procedimento metodológico (Bragança, 2011; Josso, 2016); e e) com foco em processos de biografização (Passeggi, 2020).

GTE Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica: análise da produção

Nesta seção, discutimos os possíveis impactos do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil na produção acadêmica do campo da Música a partir da apresentação de um panorama quanti-qualitativo de textos de anais dos eventos da ABEM e de seus percursos teórico-metodológicos, tomando as categorias apresentadas acima como lente de leitura. As informações básicas dos trabalhos analisados - título do evento, ano de publicação, nome do/a/os/as autor/a/os/as, instituição e título de cada trabalho - foram organizadas em um quadro (Apêndice 1). Localizamos 49 trabalhos publicados, desses, 23 foram apresentados no XXV Congresso Nacional da ABEM, 4 no XX Encontro Regional Sul da ABEM, 2 trabalhos no XVI Encontro Regional Nordeste, 1 no XVII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM e 19 no XXVI Congresso Nacional da ABEM (3 destes compõem um simpósio).

Análise geral dos trabalhos

O Gráfico 1, a seguir, apresenta, de forma resumida, o resultado quantitativo da análise realizada sobre as regiões em que as instituições dos/as autores/as dos trabalhos estavam situadas. Ressalta-se que contabilizamos uma região por texto publicado.

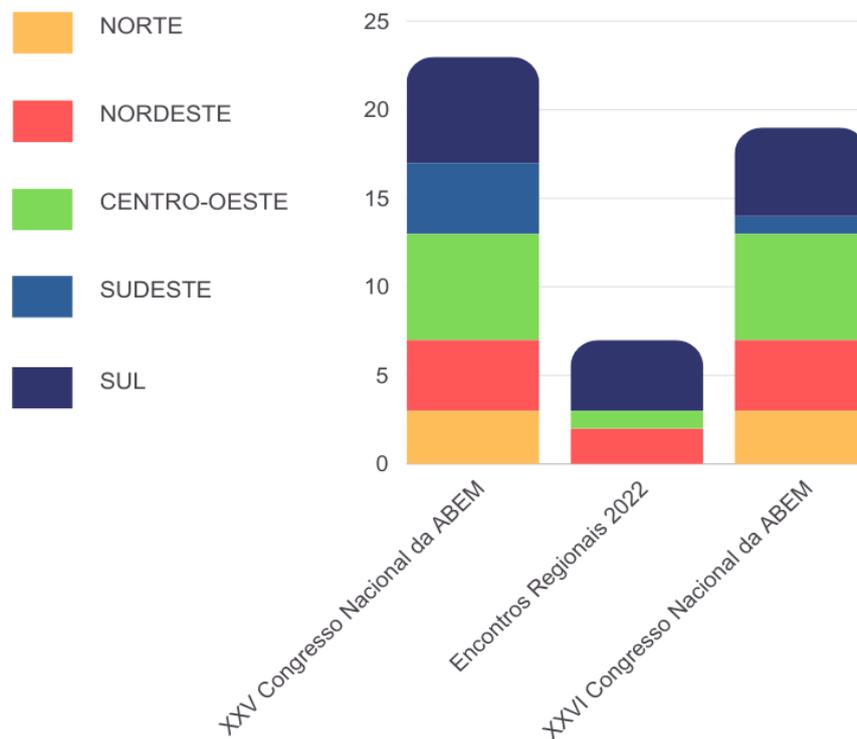


Gráfico 1 – Quantitativo de textos publicados (organizados por evento e região). Fonte: elaborado pelas autoras.

Observa-se que há certa estabilidade no quantitativo de produções por região, o que pode ser uma consequência da participação de pessoas de todas as regiões do Brasil desde a criação do Movimento, em 2021 (Almeida; Teixeira, 2023). Ainda assim, a região Sul desponta com o maior número de produções, seguindo-se das regiões Centro-Oeste e Nordeste. Este destaque da região Sul pode estar relacionado ao começo das investigações na área da Educação Musical e (auto)biografias, dado por Maria Cecília Torres, em 2003, a partir da defesa de sua tese de doutorado, seguido pela defesa da tese de Ana Lúcia Louro, em 2004, e à consolidação do primeiro grupo de pesquisas em Educação Musical com abordagem (auto)biográfica no Brasil (Almeida; Teixeira, 2023). Este movimento, na região, cresceu e se ampliou para outras instituições e grupos de pesquisa, sendo hoje a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) a com maior número de trabalhos publicados nos anais estudados (80% dos trabalhos publicados pela região), conforme observado no Quadro 2. Fato semelhante ocorre na região Centro-Oeste, em que aproximadamente 85% dos trabalhos publicados, 11 dos 13, estão vinculados à Universidade de Brasília (UnB) (Quadro 2). Em direção similar ao que ocorreu na região Sul, a UnB acolhe o Grupo Educação Musical Escolar e Autobiografia (GEMAB), liderado por Delmary Vasconcelos de Abreu, desde 2013.



Também destacamos que a maioria das instituições de vínculo dos/as autores/as dos trabalhos publicados são universidades públicas (Quadro 2):

Região	Instituição por trabalho (universidades públicas)
Norte	UFPA, UFRR, UFAM, UFNT, UFNT
Nordeste	UFRN ² , UFRN, UFRN, UFRN, UERN, UFPB, UFPE, UFBA, UFBA
Centro-Oeste	UNB, UNB, UNB, UNB, UNB, UFMT, UNB, UFMT, UNB, UNB, UNB, UNB, UNB
Sudeste	USP ² , UNIRIO, UFSJ, UFMG, UFJF
Sul	UDESC, UDESC, UDESC, UDESC, IPA, UDESC, UDESC, UDESC, UDESC, UDESC, UFSM, UFSM, UDESC, UDESC, UDESC, UDESC

Quadro 2 – Universidades públicas de vínculo dos/as autores/as. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Analisamos, em seguida, quais foram os/as autores/as com maior número de entradas nos trabalhos. O resultado parece dialogar diretamente com os principais referenciais brasileiros e internacionais que tratam de histórias de vida e pesquisa (auto)biográfica apresentados neste artigo como, por exemplo, Maria da Conceição Passeggi, Elizeu Clementino de Souza e Marie-Christine Josso. Outra informação a se destacar é que, dentre os/as autores/as mais referenciados, estão duas pesquisadoras vinculadas ao Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil, que têm conduzido as atividades do GTE: Delmary Vasconcelos de Abreu e Jéssica de Almeida, ambas da UnB, conforme observado no Quadro 3.

Autor/a	Número de entradas
Maria da Conceição Passeggi	29
Christine Delory-Momberger	20
Delmary Vasconcelos de Abreu	22
Jéssica de Almeida	15
Maria Helena M. B. Abrahão	15
Elizeu Clementino de Souza	15
Marie-Christine Josso	9
António Nóvoa	9
Paul Ricoeur	8
Millena Brito Teixeira Gontijo	8

Quadro 3 – Autores/as mais citados/as sobre abordagens (auto)biográficas³. Fonte: elaborado pelas autoras.

² Em um dos textos, há autores de instituições de duas regiões distintas: USP (Universidade de São Paulo) e UFRN (Universidade Federal do Rio Grande d. Neste caso único, contabilizamos as regiões de ambos os autores.

³ Registrou-se ocorrência única por trabalho, ainda que mais de uma obra de cada autor/a tenha sido referenciada.

Essa constatação parece indicar que a vinculação a instituições, a grupos de pesquisa e a programas de pós-graduação fortalece determinados caminhos teóricos. Ao observarmos a ocorrência de entradas de autores/as que tematizam abordagens (auto)biográficas, nas referências dos trabalhos, verificamos que parece existir uma coerência entre essas e os estudos realizados por grupos de pesquisas de pessoas que participam do Movimento, como as referidas professoras, ambas participantes do GEMAB. Além disso, tanto a ocorrência de trabalhos que citam as professoras quanto a incidência de instituições de vínculo com a UnB parece representar o esforço das autoras na consolidação e aprofundamento (ou amadurecimento) de conceitos sobre os quais elas se debruçam, como a musicobiografização. Ao buscarmos por “musicobiogr” em nossos dados, verificamos que oito dos treze trabalhos do Centro-Oeste, ou seja, 60% do total, mencionaram o descritor, seja em seus títulos, seja nos resumos ou nas referências.

Também analisamos os termos e conceitos presentes nos resumos dos trabalhos. A nuvem de palavras abaixo, além de reunir essas palavras, as organiza de acordo com o número de incidências: quanto maior a palavra na nuvem, maior o número de vezes em que ela apareceu em nossos dados (Figura 1).



Figura 1 – Nuvem de palavras com conceitos e termos abordados. Fonte: elaborado pelas autoras.

O termo “abordagem autobiográfica” esteve presente em muitos dos trabalhos analisados, em que se reuniu conceitos como “abordagem (auto)biográfica”, “pesquisa (auto)biográfica” “pesquisa autobiográfica” e “enfoque



autobiográfico”. Outra palavra com grande incidência nos resumos dos textos foi “narrativas”, incluindo “narrativa (auto)biográfica”, “narrativas pedagógicas”, “narrativas de formação musical”, “narrativas docentes”, “narrativa escrita”, “narrativas autobiográficas”, “narrativas de vida” e “narrativas orais e escritas”.

Conforme previsto, o descritor “musicobiogr” apareceu com frequência nos resumos: localizamos 5 incidências do termo “musicobiografização”, 2 de “ateliê musicobiográfico”, 1 com “dimensão musicobiográfica”, 1 “narrativa musicobiográfica” e 1 “construção musicobiográfica”. Ao lado deste, observamos outros termos nocionais que trabalham a articulação entre música e abordagem (auto)biográfica, como “biografia musical”, “autobiografia musical”, “biografia músico-educativa” e “escuta musical (auto)biográfica”.

Por fim, os conceitos “história de vida” e “história oral” estiveram presentes nos textos, ainda que o segundo apareça em menor grau, termos que indicam certa inclinação teórico-metodológica das pesquisas comunicadas pelos relatos. Ao lado deles, “reflexividade”, “biografização” e “heterobiografização” também apareceram, o que representa que a área está interessada em processos que avançam para além dos limites metodológicos das abordagens (auto)biográficas.

Caminhos e direcionamentos de abordagens (auto)biográficas no campo da Música

Para ponderarmos sobre possíveis caminhos e direcionamentos que as abordagens (auto)biográficas têm tomado no campo da Música, tomamos como lente de leitura as cinco categorias já expostas neste artigo: a) dispositivo para a formação geral (Olesen, 2011; Josso, 2016; Souza, 2016); b) dispositivo para a formação profissional (Bragança, 2011; Josso, 2016; Passeggi, 2020; Peres, 2011); c) campo que estuda diferentes fontes de dados (narrativas) (Souza, 2006); d) procedimento metodológico (Bragança, 2011; Josso, 2016); e e) com foco em processos de biografização (Passeggi, 2020).

Ao realizarmos esta análise, esperávamos que a incidência de determinados conceitos pudesse inicialmente indicar certa forma de conduzir e explorar uma pesquisa com abordagem (auto)biográfica. Todavia, uma vez que é comum que pessoas de diferentes níveis de estudo publiquem seus trabalhos em anais de eventos, muitos resumos não traziam com clareza esta exploração ou não indicavam os caminhos possibilitados por meio dela. Muitos destes, portanto, não



pareciam justificar-se dentro do GTE Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica. Logo, trabalhos que relatam pesquisas em andamento, ou de alunos de graduação, tendem a trazer a abordagem (auto)biográfica de forma tímida, ou somente como fonte de dados, ao passo que pesquisas concluídas já apontam mais para os resultados possibilitados por meio de abordagens (auto)biográficas.

Nesta direção, parece que o lugar em que os conceitos (auto)biográficos aparecem nos resumos dá pistas sobre a compreensão (e o nível de compreensão) que as pessoas têm sobre eles. Frequentemente, quando elementos de abordagens (auto)biográficas estavam localizados somente na metodologia, estes ocupavam apenas o lugar de fonte de dados. Quando se extrapolava este lugar, avançando para os resultados obtidos, era mais comum a inclinação das abordagens para processos - de formação profissional, formação geral e biografização.

De forma quantitativa, não foi possível analisar uma pequena parcela dos trabalhos dentro das categorias pré-estabelecidas, cerca de 12%. Porém, os resultados obtidos indicam que a abordagem (auto)biográfica como campo que estuda diferentes fontes de dados (narrativas) foi a mais proeminente. Também foi frequente, nesta categoria, trabalhos que abordaram a vida de compositores ou músicos. Nestes, o foco pareceu ser mais para os processos composicionais, para a performance, ou para as estruturas musicais advindas deste contexto de vida do que para a biografia da pessoa, em si.

Em direção similar, estão os trabalhos que se aproximaram das abordagens (auto)biográficas em seus resumos enquanto procedimento metodológico. Por fim, os processos de biografização e os resultados que sinalizam o uso dessas abordagens enquanto dispositivo para a formação profissional estiveram presentes em uma parcela maior dos trabalhos: em aproximadamente 34% dos resumos lidos (15 textos) que sinalizaram, em alguma medida a exploração de caminhos (auto)biográficos.

Conclusão

O artigo objetivou discutir possíveis impactos do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil na produção acadêmica do campo da Música. Para isso, apresentamos o panorama quanti-qualitativo de textos de anais dos eventos

da ABEM e discorreremos brevemente sobre os percursos teórico-metodológicos dos trabalhos publicados. Os resultados foram apresentados em cinco categorias de compreensão de abordagens (auto)biográficas: enquanto dispositivo para a formação geral, para a formação profissional, como campo que estuda diferentes fontes de dados (narrativas), procedimento metodológico e foco em processos de biografização.

Entre os resultados obtidos, observamos certa estabilidade no quantitativo de produções por região, impacto direto da vinculação institucional das professoras que, originalmente, integraram o Movimento, sendo as regiões Sul e Centro-Oeste as que possuem maior número de publicações. Atribuímos esse fato, também, ao fortalecimento de grupos de pesquisa e a instituições com programas de pós-graduação na área nessas regiões, especialmente UDESC e UnB.

Ao analisarmos os termos apresentados pelos trabalhos, “abordagem autobiográfica” e “narrativas” foram os mais frequentes. Em seguida, verificamos que os termos “história de vida” e “história oral” estiveram presentes nos textos, embora em menor grau. Ao lado deles, “reflexividade”, “biografização” e “heterobiografização” também apareceram, o que representa que a área está interessada em processos que avançam para além dos limites metodológicos das abordagens (auto)biográficas, o que costumava ter maior destaque em teses e dissertações desenvolvidas anteriormente, conforme revisão feita por Almeida (2019) e Gontijo (2019). A incidência de determinados termos, como “história oral” e “biografização” permite ponderar sobre os caminhos teóricos que estão sendo estudados pela área. Isso reflete, também, nas opções teóricas acolhidas pelas integrantes do Movimento: um alinhamento mais histórico, como o percorrido por Inês Rocha (Rocha, 2019 e Rocha, 2022) e um alinhamento mais pedagógico, como o percorrido por Delmary V. de Abreu (2022b).

Concluimos este texto sinalizando que parece haver um movimento da área da Música para buscar subsídios em si mesma para referenciar os seus trabalhos, resultado direto das atividades promovidas, desde 2021, pelo “Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil”. A publicação mais recente que discorre sobre as atividades promovidas pelo Movimento está na edição 57 da



Revista Fundarte, em que Almeida e Teixeira (2023), participantes do Movimento, destacam

a) a realização de encontros de estudos sobre abordagens (auto)biográficas com temáticas específicas acordadas entre grupos de pesquisas; b) a socialização de estudos sistemáticos e pesquisas sobre as temáticas acolhidas por cada grupo de pesquisa; c) a discussão de estudos realizados por pesquisadores/as (auto)biográficos/as do campo da Música; e d) a divulgação do Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil (Almeida; Teixeira, 2023, p. 3).

Além disso, o fato de duas pessoas da Educação Musical estarem no ranking de autores/as mais citados sobre abordagens (auto)biográficas – Delmary V. de Abreu e Jéssica de Almeida – parece ser um argumento para esta constatação. Além disso, pontuamos novos conceitos que estão sendo trabalhados pela área que parecem ilustrar não só este interesse, como uma busca por delineamentos do próprio campo musical. Entre esses conceitos estão “musicobiografização”, “biografia musical”, “autobiografia musical”, “biografia músico-educativa” e “escuta musical (auto)biográfica”.

Esperamos que esta primeira análise dos textos publicados pelo GTE Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica nos eventos da ABEM seja revisitada de forma periódica para que o estudo se amplifique. Com isso, entendemos que será possível caminharmos para um amadurecimento enquanto grupo e enquanto área que sustenta sua construção epistemológica também no viés (auto)biográfico.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. A musicobiografização como intriga narrativa: um ensaio teórico entre pesquisa (auto)biográfica e educação musical. *Revista Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-22, 2022a. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/2525530407012022e0102/14185>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Um ensaio sobre a musicobiografização como uma vertente para a pesquisa (auto)biográfica em educação musical. *Revista da Abem*, v. 30, n. 2, e30202, 2022b.



ALMEIDA, Jéssica. *Biografia músico-educativa* produção de sentidos em meio à teia da vida. 2019. 368 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

ALMEIDA, Jéssica de. Perspectivas da pesquisa (auto)biográfica para a educação musical: um exercício metanarrativo. *Revista Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 12 - 24, abr. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21612>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ALMEIDA, Jéssica; TEIXEIRA, Ziliane. Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil: avanços e perspectivas. *Revista Fundarte*, Montenegro, v. 57, n. 57, p. 1-21, e1270, 2023. Disponível em <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1270/1425>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8700>. Acesso em: jan. 2024.

CASSIANI, Yalexis C. R.; ALMEIDA, Jéssica de. Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: percorrendo brevemente sua primeira edição. *Diálogos Sonoros*, v. 1, n 2, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/30965>. Acesso em: 5 jan. 2024.

GONTIJO, Milena. *O movimento (auto)biográfico no campo da educação musical no Brasil* um estudo a partir de teses e dissertações. 2019. 104 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ISRAEL, Missara F.; CASSIANI, Yalexis C. R.; ALMEIDA, Jéssica de. Atividades extensivas do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil: ponderações teórico-metodológicas. *Revista UFG*, Goiânia, v. 22, p. 1-29. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/72968/39194>. Acesso em: 17 jan. 2024.

JOSSO, Marie-Christine. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Mena Barreto (Org.). *Tempo, narrativas e ficções* a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, n.p. E-book.



MARQUES, Mônica L.; MADEIRA, Ana Ester C.; PEDROLLO, Silani; MATEIRO, Teresa. O dizível das pesquisas em educação musical: abordagem (auto)biográfica na produção acadêmica. *Revista Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-32, 2022. Disponível em:

<https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21773/14545>. Acesso em: 18 jan. 2024.

OLESEN, Henning Salling. Exploração do sujeito problemático: história de vida, subjetividade, experiência de vida. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 137-146, 2011. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/8698>.

Acesso em: jan. 2024.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Enfoques narrativos en la invesgiación educativa brasileña. *Revista Paradigma*, v. XLI, p. 57-79, 2020. Disponível em:

<http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/929>.

Acesso em: jan. 2024.

PERES, Lúcia Maria Vaz. Movimentos (auto)formadores por entre a pesquisa e a escrita de si. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 173-179, 2011. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8702>.

Acesso em: jan. 2024.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida como artes formadoras da existência. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Mena Barreto (Org.). *Tempo, narrativas e ficções a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. E-book.

PINEAU, Gaston; LE GRAND, Jean-Louis. *As histórias de vida*. Tradução de Carlos Eduardo Galvão Braga e Maria da Conceição Passeggi. Natal: EDUFRN, 2012.

ROCHA, Inês de Almeida. Entre músicas, trocas de saberes e memórias: o Acervo de Educação Musical do Colégio Pedro II – campus Centro. In XXIV Congresso Associação Brasileira de Educação Musical, 2019. *Anais [...]*.

Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/view/293/157>.

Acesso em: 08 fev. 2024.

ROCHA, Inês de Almeida. “Uma modestíssima e escondidíssima admiradora”: cartas de Liddy Mignone para Mário de Andrade. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 07, n. 22, p. 692-707, 2022. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/15310/10799>.

Acesso em: 08 fev. 2024.



SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285>. Acesso em: jan. 2024.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Mena Barreto (Org.). *Tempo, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. E-book.





Ziliane Lima de Oliveira Teixeira é Professora Adjunta no Curso de Música da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), atuando nas áreas de Educação Musical e Estágio Supervisionado. É Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Mestre em Música pela Universidade de Aveiro, Portugal (2011). Líder do grupo Laboratório de Pesquisas e Práticas em Educação Musical (LaPPEM - CNPq) vinculado ao Curso de Música da UFAL, tem experiência na área de Artes, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, pedagogia da música e pesquisas (auto)biográficas. Integra o Movimento (Auto)Biográfico em Educação Musical no Brasil e faz parte da diretoria da Associação Brasileira em Educação Musical (ABEM).

<http://lattes.cnpq.br/7147192340583707>

Jéssica de Almeida é Professora do Curso de Licenciatura em Música e dos Cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília (UnB). Doutora e Mestre em Educação (Linha de Pesquisa Educação e Artes) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2016 e 2019), foi líder do Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas em Educação Musical (GEPaEM) e, atualmente, é membro do Grupo de Pesquisa Educação Musical e (Auto)Biografia (GEMAB), desenvolvendo e orientando pesquisas sobre formação e atuação de professores, especialmente, de música, em diferentes contextos através de abordagens (auto)biográficas. Compõe o Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil, tendo coordenado extensões interinstitucionais com o intuito de divulgá-lo nacionalmente. Participou do Programa Residência Pedagógica como orientadora (2018) e como coordenadora institucional (2020), além de ter composto a equipe de redatores do Currículo do Estado de Roraima (Arte), em 2018. Integra a diretoria da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) como secretária.

<http://lattes.cnpq.br/0437894322830052>



Apêndice 1: quadro com informações básicas dos trabalhos

Ano	Nome do evento	Autor/a/os/as e instituição	Título do trabalho
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Marta Macedo Brietzke (USP); Mário André Wanderley Oliveira (UFRN) e Fabio Soren Presgrave (UFRN/USP)	Narrativas de professores de violoncelo: ideias de músicas e de formações docentes em processos de interlocução
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Juliano Cássio da Silva Conceição (UFPA)	Interfaces entre Música e Literatura: uma análise do poema Violões que choram, de Cruz e Souza
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Pâmela Barroso de Araújo Cruz (UFRR) e Jéssica de Almeida (UFRR)	A pesquisa (auto)biográfica no Brasil e suas interfaces com a Educação Musical: um estudo inicial
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Larisse Teixeira Ewerton (UnB)	A história de vida de três professoras de música construídas com a pedagogia Waldorf: uma pesquisa em andamento no campo da educação musical escolar
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Tamar Genz Gaulke (UFRN)	Rede de formação docente: um projeto com narrativas pedagógicas e memórias de professores de música da educação básica
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Elisama Justo (UnB)	Narrativas de Formação Musical com o Canto Coral Infantil: Construindo o objeto de estudo para uma pesquisa (auto)biográfica
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Rodrigo Loos (UniRio)	Histórias de Vida através do Canto Coral – Os Canarinhos de Petrópolis e seus 80 anos de narrativas
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Ana Ester Correia Madeira; Mônica Luchese Marques; Silani Pedrollo e Teresa Mateiro (UDESC)	Pesquisa (auto)biográfica em educação musical: análise da construção do conhecimento em teses e dissertações
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Mônica Luchese Marques; Silani Pedrollo e Ana Ester Correia Madeira (UDESC)	Neologismos entre educação musical e pesquisa (auto)biográfica
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Teresa Mateiro (UDESC); Juan Carlos Salgado Pereira (UDESC) e Lionar Lavratti (Music Art Escola de Música)	Momentos de cinco histórias: aprender, estudar e ensinar música
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Maria Teresa de Souza Neves (Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez) e Carla Silva Reis (UFSJ)	O Ensino de Piano nos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais a partir da narrativa de seus Professores
2021	XXV Congresso	Érika Kallina F. de Oliveira (UnB)	Construindo um diálogo com a

	Nacional da ABEM		literatura e o objeto de estudo: um levantamento sobre formação de professor de canto
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Silani Pedrollo (UDESC); Teresa Mateiro (UDESC); Mônica Luchese Marques (UDESC) e Ana Ester Correia Madeira (UDESC)	Pesquisas (auto)biográficas: abordagens metodológicas na produção acadêmica em Educação Musical
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Rafael da Silva Pinto (UERN) e Alexandre Milne-Jones Náder (UERN)	Os espaciais: principais características da identidade e da performance musical
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Haniel Henrique Vieira de Queiroz (UnB)	A musicobiograficação na perspectiva de três professores de música: um estudo com narrativas (auto)biográficas à luz da tríplice mimese
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Dyane Rosa	Rios de Experiência Musical: uma ferramenta metodológica para a pesquisa (auto)biográfica
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Elismael Louraço dos Santos (UFAM); Jackson Colares da Silva (UFAM) e Lucyanne de Melo Afonso (UFAM)	“Um Clarinete em metamorfose”: me refazendo e transformando minha prática docente
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Rodrigo Lisboa da Silva (SEECT-PB)	“Em frente, marche!”: um estudo sobre as experiências afetivas e os atuais sentimentos de ex-integrantes de bandas marciais escolares
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Lílson Pelegrine Simas (UnB)	Compreendendo o cerne da docência de música: um estudo dos conceitos básicos de uma pesquisa-formação com memoriais musicobiográficos
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Simone Lopes Teles (UFMG) e Betânia Parizzi (UFMG)	A educadora musical Rosa Lúcia dos Mares Guia: influência do Ensino Prefigurativo de Koellreutter em sua prática pedagógica
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres (IPA)	Sonoridades, formação e práticas musicais: memórias de uma professora de flauta doce
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Bárbara Trelha (UDESC)	Musicalização em formato Live Streaming na rede social Instagram durante pandemia: Uma experiência de reflexividade (Auto) biográfica
2021	XXV Congresso Nacional da ABEM	Yndira Gabriela Fleitas Villarroel (Centro Universitário Claretiano) e Rita de Cássia Domingues dos Santos (UFMT)	Narrativas Musicais de Haitianos em Cuiabá: o projeto Aculturação Musical
2022	XX Encontro	Dulcinéia Machado (UDESC) e	Experiências Formadoras no Estágio

	Regional Sul da ABEM	Teresa Mateiro (UDESC)	Curricular Supervisionado em Música
2022	XX Encontro Regional Sul da ABEM	Ana Ester Correia Madeira (UDESC) e Teresa Mateiro (UDESC)	Narrativas de professores de música na Educação Infantil: andamento de uma pesquisa com podcasts biográficos
2022	XX Encontro Regional Sul da ABEM	Mônica Luchese Marques (UDESC) e Teresa Mateiro (UDESC)	Estudo-Piloto e Ateliê Biográfico de Projeto: rodas de conversa com estagiários(as) de música
2022	XX Encontro Regional Sul da ABEM	Gabriel Zepe (UFSM); Jade da Rosa Schneider (UFSM) e Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM)	Processos de ensino e de aprendizagem musical em família: um estudo sobre a família Werlang Kronbauer
2022	XVI Encontro Regional Nordeste da ABEM	Samuel Pereira Lopes (UFRN); Fabio Soren Presgrave (UFRN)	Reflexões técnico-didáticas do violoncelo sob a perspectiva de Marcio Malard: uma aprendizagem empírica e desconstruída
2022	XVI Encontro Regional Nordeste da ABEM	Maura Penna; (UFPB); Fabíola Santos de Araújo (UFPE)	“Estou velho demais para isso”: adultos e estudos de música
2022	XVII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM	Elisama Justo (UnB)	Prática de canto coral nas escolas de educação básica: um breve levantamento sobre o tema
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Rita de Cássia Domingues dos Santos (ECCO/UFMT); Erica Andreza dos Santos Lima (UFMT) e Grupo de pesquisa ContemporArte (UFMT)	Cartografia Inicial das pesquisas (auto)biográficas em Educação Musical no Brasil em textos online
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Victória Nunes Rodrigues (UnB)	Empoderamento e processos formativos de meninas e mulheres guitarristas: um estudo com a pesquisa (auto)biográfica
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Franklin José Barreto Araújo	Os saxofonistas do Axé Music: Trajetória profissional e artística
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Nágila Lemos Batista (Escola de Música do Acre)	Das possibilidades do ensino coletivo de cordas no Brasil: um estudo com narrativas (auto)biográficas de professores de cordas friccionadas
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Lunara Pliny Cardoso (UnB) e Delmary Vasconcelos (UnB)	O ateliê musicobiográfico como dispositivo formativo na pesquisa (auto)biográfica com pessoas idosas
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Jéssica Wisniewski Dias (PPG-ACL/UFJF)	O legado de Padre José Maria Wisniewski para o Coral Mater Verbi: A música como ferramenta de



			rememoração e construção de relações musicais e (auto)biográficas
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Najla Hachem (UnB)	A música nos anos iniciais: pesquisa-formação de uma professora pedagoga
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Hannah Tamires Lacerda Calero (UFBA); Liliam do Dantas Universidade Federal da Bahia (UFBA); Rebeca de Oliveira Lima (UFBA) e Mara Menezes Kroger (UFBA)	A construção da identidade docente do professor de música: reflexões a partir de relatos de três licenciandas
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Marcos Maciel (UnB) e Jéssica de Almeida (UnB)	Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil: análise de artigos científicos
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Clayton Juliano Rodrigues Miranda (UFMS)	José Felipe de Carvalho Torres (1912 – 2004): aspectos biográficos e análise descritiva do concertino para trompete e orquestra (1971)
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Maria Madalena Souza Santos (UFBA) e Obadias de Oliveira Cunha (UFBA)	O caminho do afeto transfixado por uma professora de música em formação, e lúpica
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Silani Pedrollo (UDESC)	Leda Maffioletti: Recordações e narrativas de experiências vividas
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Filipp Wallajhon dos Reis Brito de Sena (UnB)	Modos de ensinar música na escola: um estudo a partir das narrativas de professores de arte da rede estadual de Macapá/AP
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Mara Silva (UFNT)	Experiências musicais com parentes indígenas: narrativas de jovens estudantes
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Mara Silva (UFNT)	Entre a ausência e a presença da cultura musical Apinajé nas aulas de música
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	Nayla Maria Gomes Silva (UFRN)	Narrativas de professores de música em contexto religioso: um estudo a partir das concepções de ensino
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	[Simpósio 1] Teresa Mateiro (UDESC) e Lionar Lavratti (UDESC)	Música em pesquisas de abordagem (auto)biográfica: notas introdutórias
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	[Simpósio 1] Mônica Luchese Marques (UDESC)	Narrativas musicais: experiências automediais no Estágio Supervisionado
2023	XXVI Congresso Nacional da ABEM	[Simpósio 1] Bárbara Trelha (UDESC)	O que revelam as narrativas de dois estagiários de música

